



MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS UNIDADES DE CENTRO CIRÚRGICO E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA TRANFERÊNCIA DO PACIENTE PÓS CIRURGIA CARDÍACA DE TROCA DE VALVA

Tema: Enfermagem

Bianca de Moura Santos; Indiara Patricia dos Santos; Aline Batista Favero; Angelica Fatima Grave kuffel; Estefânia da Silva Oliveira; Rodrigo Guerra Casarin;

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões/RS

Introdução e objetivo: As valvas estão sujeitas a patologias congênitas ou adquiridas, que causam alterações no fluxo sanguíneo dentro do coração, as mais comuns são a estenoses valvar e a insuficiência valvar. A cirurgia para correção dessas patologias pode ser realizada com dois tipos de valvas, biológicas ou mecânicas. Este trabalho tem como objetivo descrever como ocorre o cuidado da equipe multiprofissional da unidade cirúrgica e intensiva durante a transferência para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de caso vivenciado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria do 9 semestre de graduação, na disciplina de Estágio Supervisionado A, em um hospital de grande porte do estado do Rio Grande do Sul. **Resultado:** Antes da saída do paciente do Centro Cirúrgico (CC), é comunicado a UTI sobre o provável horário de chegada do paciente, uso e quantidade de drenos e dispositivos utilizados. O paciente sai acompanhado pela equipe anestésica e equipe de enfermagem, fazendo uso de monitoração, ventilação mecânica de transporte e bomba de infusão. A recepção na UTI ocorre pela equipe de enfermagem e médico plantonista. A equipe de enfermagem do CC posiciona o paciente no leito, instala as bombas de infusão, faz a troca de monitor e auxilia no posicionamento dos drenos. A equipe de enfermagem da UTI faz a troca da ventilação mecânica, instala a PAM e acompanha o posicionamento de drenos. Ao final, é realizado a passagem de informações do transoperatório entre os enfermeiros e médicos. **Conclusão:** Após essa vivencia podemos observar que a realização de trocas de informações das equipes multiprofissionais das duas unidades gera maior organização do cuidado durante a transferência e recepção do paciente, aumentando consequentemente a segurança da equipe nas tomadas de decisões, proporcionando estabilidade do paciente trazendo benefícios a sua recuperação.